

Portuguese translation of press release at

<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/10/angola-drought-and-commercial-cattle-farming-exposes-tens-of-thousands-to-devastating-hunger/>

Index: AFR 12/1257/2019

AMNISTIA INTERNACIONAL

COMUNICADO DE IMPRENSA

Embargado até terça-feira, 15 de Outubro de 2019, às 00h01 GMT

Angola: Seca e pecuária comercial expõem dezenas de milhares de pessoas a fome devastadora

Dezenas de milhares de pequenos criadores de gado que foram afastados das suas terras para dar lugar a explorações pecuárias comerciais estão a ser expostos a um risco ainda maior de fome e inanição devido à seca que aflige o sul de Angola, segundo um novo relatório publicado hoje pela Amnistia Internacional.

O fim do paraíso do gado: Como os desvios de terras para explorações pecuárias minou a segurança alimentar nos Gambos, Angola apela ao governo angolano para que proporcione de imediato assistência alimentar de emergência às comunidades afectadas pela fome, declare uma moratória às concessões de terras e nomeie uma comissão de inquérito para investigar como 46 explorações pecuárias comerciais acabaram por se ocupar dois terços das melhores pastagens na Tunda dos Gambos e no Vale de Chimbolela desde o fim da guerra civil, em 2002.

“A actual seca em Angola expôs o impacto devastador da pecuária comercial sobre as comunidades dos Gambos. Os criadores de gado tradicionais perderam as suas melhores pastagens e vêem agora desesperados os seus filhos e famílias irem para a cama de estômago vazio,” denunciou Deprose Muchena, Director Regional para a África Austral da Amnistia Internacional.

“O governo não tem protegido os direitos destas comunidades – em particular, o seu direito à alimentação. Estas pessoas foram abandonadas a tentar sobreviver em terras inférteis e improdutivas e, agora que a seca aperta ainda mais, ficaram simplesmente sem nada para comer.”

O relatório mostra que a fome e inanição grassam entre as comunidades dos vanyanekes e ovahereros que vivem nos Gambos. Coloquialmente, esta área é conhecida como a “região leiteira” de Angola porque a criação de gado e produção de leite têm sido fulcrais para a economia e o modo de vida das pessoas aqui.

Forçados a comer folhas para sobreviver

A Amnistia Internacional soube que, embora a região semiárida dos Gambos seja propensa a secas cíclicas, as pastagens comunitárias atenuavam os impactos da seca,

mas foram atribuídas pelo governo a criadores de gado comerciais, deixando os criadores de gado tradicionais e as suas famílias a lutar para produzir os seus alimentos.

Consequentemente, as famílias pastoralistas ficaram com terras insuficientes e improdutivas para as suas colheitas e para apascentar o gado. A produção de leite, queijo, iogurte e carne é o seu principal meio de subsistência.

As famílias disseram aos investigadores da Amnistia Internacional que a situação é agora tão terrível que são obrigadas a comer folhas selvagens. Muitas pessoas contaram que sofrem de vômitos e diarreia e contraíram também doenças de pele, tais como a sarna, devido à escassez de água e às más condições de higiene.

Um membro da comunidade pastoralista disse à Amnistia Internacional que: “Já não há leite suficiente, por isso nós, os adultos, desistimos de beber leite para que as crianças possam ainda ter algum. Como pode ver, não temos o aspecto forte e saudável que costumávamos ter. Estamos magros e fracos.”

Outro deles relatou que: “Actualmente, muitas pessoas ficam bastante doentes devido à fome. Por vezes, vamos a Chiange vender lenha para podermos comprar alguma comida. Houve uma pessoa que morreu de fome.”

Pastagens e terras agrícolas tiradas às comunidades

Segundo o governo, existem actualmente 46 criadores de gado comerciais, que ocupam 2.629 km² das terras mais férteis, deixando apenas 1.299 km² de pastagens para os criadores de gado tradicionais. Isto significa que 67% das terras estão ocupadas por criadores de gado comerciais, deixando as comunidades pastoralistas com apenas 33% das terras.

A Amnistia Internacional soube que as terras, usadas durante séculos como pastagens comunitárias pelas famílias pastoris das províncias do Cunene, da Huíla e do Namibe, no sul de Angola, foram-lhes retiradas sem o devido processo legal.

Apesar disto, o governo autorizou os criadores de gado comerciais a ocupar a Tunda dos Gambos e o Vale de Chimbolela, sem oferecer qualquer tipo de indemnização às comunidades locais, violando assim claramente a legislação do país.

Nos termos da constituição do país, devem ter lugar consultas plenas com as comunidades afectadas antes de as terras lhes serem retiradas. Contudo, o governo angolano permitiu que os criadores de gado comerciais ocupem pastagens das comunidades pastoralistas sem qualquer consulta.

“Ao falhar no seu dever de proteger estas pastagens comunitárias contra interesses comerciais, o governo angolano falhou no seu dever de proteger precisamente as mesmas pessoas que reivindica ter legitimidade para governar,” declarou Deprose Muchena.

Angola ratificou legislação regional e internacional que garante e protege o direito à alimentação para todos os seus cidadãos. Ao ratificar estas leis, o país comprometeu-se

a assegurar a oferta de “alimentação e água potável adequadas”. Isto obriga o governo a tomar todas as medidas razoáveis para ajudar as pessoas a ter acesso à alimentação.

A Amnistia Internacional apela ao governo angolano para que ofereça reparações às comunidades afectadas e tome medidas imediatas para resolver a questão da insegurança alimentar nos Gambos.

Contexto

O relatório ([put link here](#)) documenta o desvio de terras em grande escala para criadores de gado comerciais no município dos Gambos, província da Huíla, no sul de Angola, e o seu impacto sobre o direito à alimentação da comunidade pastoril.

A Amnistia Internacional efectuou duas missões de pesquisa aos Gambos, em Fevereiro de 2018 e Março de 2019, e entrevistou dezenas de homens e mulheres directamente afectados pelo desvio de terras para a exploração pecuária comercial. A organização entrevistou também grupos da sociedade civil locais.

Além disso, a organização analisou imagens de satélite para determinar o aumento progressivo da utilização das terras para explorações pecuárias comerciais e a consequente redução das pastagens disponíveis para o gado das comunidades pastoralistas da Tunda dos Gambos, entre 1990 e 2018.

Para mais **informação**, para solicitar uma cópia do **relatório** ou para marcar uma **entrevista**, por favor contacte: Robert Shivambu, Gabinete de Imprensa – Amnistia Internacional – África Austral, pelo telefone +27 11 283 6000 ou +27 83 437 5732 ou pelo e-mail robert.shivambu@amnesty.org

Documento Público

.....

Amnesty International Southern Africa Regional Office, 97 Oxford Road, Saxonwold,
Johannesburg 2196, África do Sul
+2711 283 6000
e-mail: press@amnesty.org
twitter: @amnestypress ou [@AmnestySARO](https://twitter.com/AmnestySARO)